



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

ATA Nº 002/2022/BC&H-Coordenação (participação do NDE)

Ata da segunda reunião ordinária da Coordenação do Bacharelado em Ciências e Humanidades da Universidade Federal do ABC (UFABC), realizada às catorze horas do dia três do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, de forma remota pela plataforma ConferenciaWeb. A reunião foi presidida por Roberta Peres, coordenadora do Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC e contou com a presença da vice-coordenadora, Maria Luiza Levi, dos membros da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante do BC&H: Anastasia Guidi Itokazu, Bruna Mendes de Vasconcellos, Carolina Simões Galvanese, Fernanda Cardoso, Flavio Thales Ribeiro Francisco, Guadalupe Maria Jungers Abib de Almeida, Leonardo Freire de Mello, Maria Carlotto, Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis, Maria das Graças Bruno Marietto, Patricia Helena Fernandes Cunha, Patricia Sessa, Regimeire Maciel. Como apoio administrativo esteve presente: Tânia V. Teruel Sywon. Dando início à reunião, professora Roberta, deu as boas-vindas ao colegiado do BC&H e aos membros do NDE, agradeceu a presença de todas e todos. Informou que o objetivo dessa reunião, em conjunto com o NDE, é de apresentar os avanços da construção da proposta de curricularização da extensão no BC&H, desde o seu início no mês de fevereiro. Explicou que essa proposta está sendo construída em conjunto com as coordenações dos cursos específicos vinculados ao BC&H e que foram realizadas reuniões coletivas e individuais com essas coordenações. Na última reunião coletiva, foi pactuado o indicativo de um calendário para direcionar as próximas atividades dessa proposta que será apresentado mais adiante. Passou-se aos **Encaminhamentos**: 1. Discussão sobre a curricularização da extensão no BC&H (proposta em construção). Professora Roberta apresentou a proposta e enfatizou os pontos de partida que deu início à curricularização da extensão no BC&H: 1. Aprovação da resolução Consepe nº 253; 2. Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos específicos; 3. Adaptação do novo Projeto Pedagógico do BC&H no qual já está inclusa a extensão; 4. Duzentas e quarenta horas de extensão numa matriz sugerida de nove quadrimestres. A seguir ponderou as seguintes **preocupações**: 1. Discentes trabalhadores e/ou do período noturno que tem pouco tempo para as atividades acadêmicas; 2. Disciplinas como estratégia central para permitir a integralização; 3. Escala do número de discentes a atender. **Parâmetros e fundamentos dessa proposta**: 1. Traçar cenários e projetar possíveis ofertas extensionistas em disciplinas; 2. Projetar trajetória extensionista para o discente do BC&H; 3. Combinar disciplinas e outras modalidades de extensão na trajetória (especialmente as semanas acadêmicas); 4. Criar condições para que os discentes possam integralizar o BC&H, incluindo as duzentas e quarenta horas de extensão, em nove quadrimestres; 5. Que a oferta de disciplinas extensionistas no BC&H possa refletir a visão pedagógica dos cursos específicos sobre a extensão e sua curricularização; 6. Que a oferta de disciplinas extensionistas possa refletir o Projeto Pedagógico do BC&H. Enfatizou que a proposta destaca a criação das disciplinas extensionistas, mas o Projeto Pedagógico irá contemplar todas as modalidades de extensão previstas da Resolução nº 253. A seguir, apresentou os **caminhos possíveis e exemplos** para a construção das disciplinas extensionistas: 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

Disciplinas de oito créditos (dois-seis-zero-oito); 2. Dois créditos em sala de aula (discussão de materiais didáticos, atividades preparatórias); 3. Seis créditos: horas estimadas em atividades práticas. Exemplos do que seriam disciplinas extensionistas. **Exemplo 1:** Extensão em Políticas Públicas. Análise de indicadores de áreas políticas públicas em diálogo com prefeituras do ABCDMRR e Consórcio do ABC. Objetivo: diálogo entre Universidade e prefeituras do ABCDMRR para a produção de diagnósticos e análises de indicadores, sistematização e divulgação da informação. A partir de discussão introdutória sobre indicadores, fontes e bases de dados (jornais, boletim de gestão, material de secretarias, etc), realizar análises sistêmicas de conjuntura sobre uma determina política em todos os municípios da região. Organização de workshop, seminário, oficina para a discussão do material produzido ao longo do quadrimestre. **Estrutura:** 1. Dois créditos (T=dois): formação sobre indicadores e fontes de dados, formação de grupos de trabalho, discussão e planejamento das atividades práticas, orientação e atendimento em sala de aula; 2. Seis créditos (P=seis – horas estimadas): atividades de consolidação do conhecimento, análises, construção dos instrumentos, divulgação dos resultados, organização de eventos com representantes das prefeituras. **Descrição das componentes.** Componente teórica (dois créditos): Encontro uma vez por semana (em sala de aula) para formação teórica. Componente prática (seis créditos / horas estimadas): 1. Vinte e quatro horas (dois créditos) para atividades de consolidação do conhecimento via moodle: exercícios, compilação de dados, análises, construção de instrumentos, etc; 2. Dezoito horas (um crédito e meio) para atividades nos grupos de trabalho; 3. Doze horas (um crédito) para elaboração de relatório; 3. Dezoito horas (um crédito e meio) para organização e realização do evento. **Exemplo 2:** Extensão em Políticas Públicas com imersão. Diálogo entre Universidade e Movimentos Sociais. Objetivo: diálogo entre a Universidade e Movimentos Sociais por moradia para a elaboração de diagnósticos, construção, sistematização e divulgação de propostas de intervenção; dois créditos (T) para encontros em sala de aula ao longo do quadrimestre para formação, discussão de material didático, preparação das atividades extensionistas, criação de instrumentos, formação de grupos de trabalho; seis créditos (P) para atividades de consolidação do conhecimento, visitas a ocupações, coleta de dados, realização de pesquisas qualitativas, construção de diagnóstico, apresentação e discussão dos produtos com os movimentos e poder público. **Descrição das componentes.** Componente teórica (dois créditos) para encontros uma vez por semana (em sala de aula) para formação teórica e preparação das atividades extensionistas. Componente prática (seis créditos – horas estimadas), ocupando a primeira semana do recesso: 1. Vinte e quatro horas (dois créditos) para atividades de consolidação do conhecimento via moodle: exercícios, compilação de dados, análises, construção de instrumentos, etc; 2. Vinte e quatro horas (dois créditos) para atividade de imersão (visitas a ocupações, coleta de dados, realização de pesquisas qualitativas) ocupando a primeira semana do recesso; 3. Doze horas (um crédito) para a construção de diagnósticos, instrumentos de pesquisa e elaboração de relatório; 4. Doze horas (um crédito) para organização e realização do evento com os movimentos e poder público. **Exemplo 3:** Extensão em Filosofia da Arte com imersão. Diálogo entre Universidade, Escolas e Museus de Arte. Elaborado pela professora Paula Braga. Objetivo: conduzir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

discussões sobre arte envolvendo discentes da UFABC e alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de escolas públicas de SBC; dois créditos (T) para encontros em sala de aula ao longo do quadrimestre para formação, escolha de acervos de arte a serem visitados, preparação de temas da filosofia relacionados aos acervos, criação de guias virtuais de exposições, formação de grupos de trabalho; seis créditos (P) para atividades de consolidação do conhecimento, organização e visitas a instituições de arte, como museus e galerias, para discussão de obras de arte a partir de referenciais teóricos da filosofia com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. **Componente teórica** (dois créditos) para encontros uma vez por semana (em sala de aula) para formação teórica e preparação das atividades extensionistas, escolha dos acervos, preparação do material das atividades extensionistas. **Componente prática** (seis créditos / horas estimadas), ocupando a primeira semana do recesso: vinte e quatro horas (dois créditos) para atividades de consolidação do conhecimento via moodle; vinte e quatro horas (dois créditos) para atividades de imersão (visitas e acervos e exposições com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Professora Maria Luiza apresentou, na sequência, o exercício de como seria a alocação dessas disciplinas dentro do curso. No primeiro exemplo apresentado seriam duas turmas por curso específico com noventa alunos por turma. Os ingressantes do terceiro quadrimestre de dois mil e vinte três poderiam cursar as disciplinas extensionistas a partir do segundo quadrimestre ideal deles, que seria o primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e quatro. No qual seriam ofertadas duas turmas de disciplinas extensionistas do BPT e duas do BRI, por exemplo. Dessa forma, disponibilizando noventa vagas por turma, daria conta de atender os ingressantes de 2023 no segundo quadrimestre ideal. No terceiro quadrimestre ideal, o BPP e BCE ofereceriam cada um deles, duas turmas, com isso, se os alunos seguirem esse modelo de matriz para extensão, ao final do terceiro quadrimestre ideal já teriam cumprido dezesseis créditos, optando entre as disciplinas. Essas ofertas de disciplinas se repetiriam para os ingressantes de dois mil e vinte e quatro, havendo uma alternância entre os cursos que irão ministrar as duas turmas em cada ano. No segundo exemplo de alocação apresentado, explicou que foi pensado em turmas de quarenta e cinco alunos. Nesse caso, a necessidade de oferta aumentaria, sendo necessária a oferta de quatro turmas por ano. A lógica da oferta seria a mesma, ou seja, a partir do segundo quadrimestre ideal do aluno, ele já teria a opção de cursar a sua primeira disciplina extensionista e, no terceiro ideal, cursaria a segunda disciplina, com isso, ele já completaria oitenta por cento dos vinte créditos que são necessários para cumprir a carga de extensão no BC&H. Em seguida, apresentou um exemplo de uma matriz sugerida do BC&H incorporando a extensão por meio de disciplinas limitadas. Explicou que, embora sejam disciplinas limitadas, elas se tornam obrigatórias para os alunos que não puderem fazer a extensão por meio de outras atividades extensionistas que a universidade já oferece. Ao finalizar, professora Maria Luiza apresentou o cronograma de atividades pactuado com os cursos específicos, para que cada curso desenhe sua proposta de disciplina extensionistas para o BC&H. Explicou que, após a entrega das propostas, será realizada uma reunião com a ProEC para discussão sobre as ementas e o mérito extensionista das disciplinas. Na sequência, possivelmente, será realizada a reunião do colegiado do BC&H em quinze de junho para discussão e deliberação e, em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

112 vinte e três de junho, discussão e deliberação na plenária do BC&H; em trinta de junho, as propostas
113 serão encaminhadas à Prograd. Em seguida, o tema foi aberto para debates, dúvidas e sugestões.
114 Professora Patrícia solicitou prorrogação do prazo para encaminhar a proposta de disciplina
115 extensionista, tendo em vista o período de recesso que se inicia e a dificuldade em agendar plenária
116 nesse período. Professora Maria das Graças apresentou suas dúvidas em relação à proposta.
117 Considerou o prazo muito corrido. Citou informações a respeito da pesquisa que fez em outras
118 universidades sobre a questão da curricularização da extensão. Propôs para o próximo encontro
119 convidar representantes da ProEC. Professora Guadalupe parabenizou as coordenadoras e todos os
120 envolvidos pela proposta apresentada e lembrou que o prazo estabelecido pelo MEC para
121 implementação da curricularização encerra em dezembro desse ano. Lembrou que o BC&H precisa
122 concluir esse processo o quanto antes, para que os cursos específicos consigam formular suas
123 propostas extensionistas e que, após a rodada de conversa com a ProEC, essa proposta ainda poderá
124 ser ajustada ou readequada e, em seguida, poderá ser submetida às plenárias. Portanto, sugeriu aos
125 cursos específicos não aprovar a proposta em suas plenárias, antes da reunião com a ProEC e, assim,
126 fazer um esforço para cumprir o prazo que está sendo sugerido. Professora Maria Luiza pontuou que
127 as disciplinas existentes no BC&H são de formação e possuem uma carga horária exígua para os
128 conteúdos já existentes, e que, comprometer uma parte dessas horas com atividades extensionistas
129 seria prejudicial aos alunos, além disso, dificultaria muito na alocação de docentes. Explicou que o
130 cronograma proposto busca viabilizar, até o final desse ano, o cumprimento da resolução do MEC
131 que determina 10% da carga didática de todos os cursos em extensão. Lembrou que, a aprovação das
132 disciplinas nas plenárias dos cursos específicos, não é uma necessidade institucional, mas entende
133 que isso legitima essas disciplinas. Em relação aos prazos sugeridos, professora Fernanda Cardoso
134 acrescentou que, a resolução do MEC publicada em dois mil e dezoito, estabeleceu um prazo de três
135 anos para que todas as universidades curricularizassem a extensão em seus Projetos Pedagógicos.
136 Por conta da pandemia, no final de dois mil e vinte, foi publicada uma resolução que estendeu em
137 um ano o prazo de aplicação. Então, os vinte e nove cursos de graduação precisam concluir esse
138 processo até dezembro desse ano. Concordou que o cronograma é apertado, visto que a aprovação
139 da resolução nº 253 pelo CONSEPE, demorou um pouco para ser aprovada. Esclareceu que, em
140 paralelo, existe uma discussão no Cograd, Colégio de Pró-Reitores de Graduação das Universidades
141 Federais, para estender esse prazo de alguma forma, pois essa dificuldade de implementação não é
142 apenas da UFABC, mas nesse momento, não é possível contar com isso. Explicou que no caso do
143 BC&H, por já ter aprovado um projeto pedagógico em dois mil e vinte e dois com a extensão já
144 considerada na formação dos discentes, o processo é mais simplificado com relação aos cursos que
145 ainda não curricularizaram a extensão. Por outro lado, nessa proposta que o BC&H consolidou, a qual
146 a Pró-Reitoria de Graduação apoia, inova por permitir a curricularização da extensão por meio de
147 disciplinas. Justamente para que se possa atender ao perfil dos alunos do noturno e trabalhadores
148 que teriam dificuldades de fazer horas extras de ações de extensão e cultura por meio de ações
149 avulsas. Enfatizou que a rotina de aprovação das disciplinas de extensão deve ser respeitada e sugeriu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

já envolver a ProEC nesse processo de construção das disciplinas, assim quando a documentação for encaminhada para a ProEC, a Prograd e a Biblioteca emitirem o parecer, a ProEC, já terá participado desse processo, logo a aprovação já estará encaminhada. Em relação ao questionamento a respeito da quantidade de alunos por turma, professora Maria Luiza explicou que a proposta garante 90 vagas por turmas, caso o número de matrículas ultrapasse, haverá o corte na tomada de decisão. Assim, fica garantido que cada aluno terá uma vaga em alguma disciplina de extensão. Professora Maria Luiza também esclareceu que, embora essas disciplinas estejam sendo criadas pelos cursos específicos, elas devem refletir as especificidades do BC&H. Pensando nas diretrizes para orientar a elaboração das disciplinas de extensão, recomendou convidar a ProEC e os docentes do curso que tenham familiaridade com a extensão. Além disso, o curso também poderá criar mais de uma disciplina extensionista. No exemplo citado na proposta com quatro turmas, o curso poderia, por exemplo, ofertar duas turmas de cada disciplina. Professora Roberta acrescentou que a ideia de construir as disciplinas extensionistas para o BC&H, a partir dos cursos específicos, é dividir a responsabilidade. Lembrou que as disciplinas devem ser pensadas para o BC&H, ou seja, para alunos ingressantes, recém-saído do Ensino Médio. Professora Maria das Graças citou o exemplo da Unifesp, onde a extensão foi inserida por meio de projetos de extensão e não em disciplinas. Também, citou o manual do Fórum de Pró-Reitores de Extensão que estabelece oito áreas específicas de atividades de extensão e, dentre essas áreas, cinquenta e uma linhas de ações. Professora Roberta explicou que a resolução diz que a extensão pode ser feita por meio de disciplinas em diferentes formas, por uma disciplina obrigatória existente, por exemplo, e nesse caso a ementa dessa disciplina seria revisada para incluir a extensão em toda a sua oferta, por uma oferta eventual em disciplina ou em novas disciplinas extensionistas. Preservar as disciplinas obrigatórias do BC&H foi uma decisão político-pedagógica tomada junto com o colegiado, as coordenações e a plenária. Lembrou que a universidade já oferece projetos de extensão e ações de cultura, e muitos alunos fazem, mas eles têm um perfil diferente da maioria dos alunos dos cursos de ingresso. Ou seja, uma das preocupações é pensar nesses alunos que não tem tempo de fazer projeto de extensão por conta do trabalho. Logo, as disciplinas de extensão é um caminho interessante e estratégico para que o corpo discente, com o perfil que tem, possa fazer uma extensão de qualidade. Concluiu que, todas as experiências são relevantes, e que através de uma conversa com docentes da Unicamp e da UFRN aprendeu muito em relação à extensão, mas, enfatizou que a construção desse projeto deve se dar a partir das especificidades da universidade, do curso, do perfil dos alunos e dos docentes. Professora Roberta se colocou à disposição para participar das conversas com os cursos específicos para a construção da proposta de disciplina e para tirar dúvidas, se assim entenderem que for necessário. Como encaminhamento da reunião, solicitou aos docentes que compõem a coordenação do BC&H que deem suporte aos cursos na construção dessas disciplinas e façam a ponte entre o BC&H e o curso específico, justamente para que se mantenha a identidade do BC&H. Quanto à questão da alocação das disciplinas extensionistas, explicou que, uma alternativa para minimizar os impactos na alocação, seria rever a forma de oferta das turmas de demanda reprimida. Ao final, professora Maria Luiza



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

188 ressaltou que o calendário proposto, em princípio, está mantido para evitar o atraso dos ajustes dos
189 Projetos Pedagógicos dos cursos específicos. Nada mais havendo a declarar, professora Roberta
190 agradeceu a presença de todas e todos e deu por encerrada a reunião às quinze horas e quarenta
191 minutos, da qual eu, Tânia Vasconcelos Teruel Sywon, Secretária Executiva do BC&H, lavrei a presente
192 ata.

TANIA VASCONCELOS TERUEL SYWON
Secretária Executiva

ROBERTA PERES
Presidente